



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

COLLECCÃO

dos

CATHECISMOS MAÇONICOS.

Cathecismo DE APRENDIZ MAÇON,

**Seguido da Abertura e Encerramento
da Loge, e Instrucção de Meza.**

**PARA USO DO
G.º. ORIENTE DO BRASIL.**



Rio de Janeiro.

**Typ. do I.º. R. OGIER, C.º. R.º. +, Imp. do G.º. O.º. B.º.
Rua do Ouvidor N. 188.**

5836.

CATHECISMO

DE

A P R E N D I Z .

Pergunta. Meu Irmão donde vindes
vós?

Resposta. Venerabilissimo, da Loge
de S. João.

P. Que se faz na Loge de S. João?

R. Elévam-se templos á virtude, e
cavam-se masmorras aos vicios.

P. Que traseis vós?

R. Saude, prosperidade e bom aco-
lhimento a todos os Irmãos.

P. Que vindes fazer aqui?

R. Vencer as minhas paixoes, sub-
mitter a minha vontade, e fa-

zer novos progressos na Maçoneria.

P. Que entendeis vós por Maçoneria?

R. O estudo das sciencias e a practica das virtudes.

P. Que he hum Maçon?

R. He hum homem livre , fiel ás leys , o Irmão e amigo dos Reys , e Pastores , quando elles são virtuosos.

P. Como poderei eu conhecer que sois Maçon?

R. Reconhecendo os meus signaes , toques e palavras ; e as circunstancias da minha recepção , fielmente recitadas.

P. Quaes são os signaes de hum Maçon?

R. A esquadria, o nível, e a perpendicular.

P. Quaes são os toques?

R. Certas accoens regulares, e determinadas que os Maçons praticão entre si.

P. Quem vos procurou a vantagem de ser Maçon?

R. Um sabio amigo, que ao depois reconheci por meu irmão.

P. Porque procurasteis ser recebido Maçon?

R. Porque estava nas trevas e desejava ver a luz.

P. Que significa esta luz?

R. O conhecimento e reunião de todas as virtudes, simbolo do Grande Architecto do Universo.

P. Onde fosteis recebido Maçon?

R. Ein huma Loge perfeita.

P. Que entendeis vós por Loge perfeita?

R. Entendo que tres maçons congregados formão huma Loge simples, cinco a fazem justa, e sete a fazem perfeita.

P. Quaes são os tres Maçons da Loge simples?

R. Hum Veneravel e dois Vigilantes.

P. Quaes são os cinco da justa?

R. Os tres primeiros e dois Mestres.

P. Quaes são os sete que fazem a Loge perfeita?

R. Hum Veneravel, dois Vigilantes, dois Mestres, hum Companheiro e hum Aprendiz.

P. Quem vos preparou para ser recebido Maçon?

R. Venerabilissimo, hum Experto.

P. Que exigio elle de vós?

R. Que o informasse da minha idade, das minhas qualidades civis e do meu zelo em querer ser recebido. Depois me poz nem nú, nem vestido, mas de maneira decente, tirou-me todos os metaes, e conduzio-me á porta da Loge, na qual bateo tres grandes pancadas.

P. Para que vos poz o Experto nem nú nem vestido?

R. Para me mostrar que o luxo he hum vicio que só impõem ao vulgo; e que o homem que deseja ser virtuoso deve ser superior aos prejuizos.

P. Para que vos tirou os mtaes?

R. Porque elles sāo o simbolo dos vicios, e hum bom Maçon nāo deve possuir, em particular, a propriedade de cousa alguma.

P. Que significam as tres pancadas do Experto?

R. As tres palavras da Escriptura Sancta: Batei, e se vos abrirá: Procurai, o achareis: Pedi e recebereis.

P. Que produziram essas pancadas?

R. A abertura da Loge.

P. Que fez de vós o Experto, quando se abrio a Loge?

R. Entregou-me nas māos do Segundo Vigilante.

P. Que percebesteis vós entrando na Loge?

R. Nada que o espirito humano possa comprehendér : hum vé o espesso me cobria os olhos.

P. Para que vos vendaram os olhos?

R. Para me fazer comprehendér quanto a ignorancia he prejudicial á felicidade dos homens.

P. Que fez de vós o segundo Vigilante?

R. Fez-me viajar tres vezes do Occidente para o Oriente pelo caminho do Norte, e do Oriente para o Occidente pelo caminho do Meiodia ; e depois entregou-me á disposição do primeiro Vigilante.

P. Para que vos fez viajar?

R. Para me fazer conhecer que já-mais do primeiro passo se pode chegar á virtude.

P. Que procuraveis no vosso caminho?

R. Procurava a luz de que já vos dei a explicação.

P. Que sez de vós o primeiro Vigilante?

R. Tirou-me a venda dos olhos, por ordem que recebeo, fez-me pôr os pés em esquadria, e aproximar-me do Veneravel por tres grandes passos.

P. Que visteis quando vos desvendaram os olhos?

R. Todos os meus Irmãos armados de espadas, cujas pontas me apresentavam.

P. E para que?

R. Para me mostrar que estariam sempre promptos para derramar,

por meu respeito, o seu sangue, se eu fosse fiel ás obrigações, que hia a contrahir: bem assim como para me punir, se eu fosse tão despresivel, que faltasse a ellas.

P. Para que vos puzeram os pés em esquadria, e fizéram dar tres grandes passos?

R. Para me ensinar o caminho que devem seguir; e o modo porque devem marchar os Aprendizes da nossa Ordem:

P. Que significa esta marcha?

R. O zelo que devemos mostrar caminhando para quem nos ilumina.

P. Que fez de vós o Veneravel?

R. Como estava certo dos meus sentimentos, depois de obter o con-

sentimento da Loge , me recebeo
Macon com todas as formalidades
requeridas.

P. Quaes forão essas formalidades ?

R. Eu tinha o capote esquierdo achi-
nellido , o joelho direito nú , a
mão direita sôbre o Evangelho ,
na esquerda tinha hum compasso
meio aberto , apoiado no peito es-
querdo , que estava nú.

P. Que fazieis vós nesta postura ?

R. Contrahia a obrigação de guardar
eternamente os segredos dos Ma-
çons , e da Maconeria .

P. Lembrai-vos dessa obrigação ?

R. Sim , Venerabilissimo .

N. B. Ile costume de algumas
Loges fazer repetir aqui a formula

da obrigaçāo , mas não he isto ley geralmente recebida, e depende da vontade dos Veneraveis ; quando porêm se recita a obrigaçāo devein todos estar de pé e na postura e signal guttural. Pelo que he necesario que todo o bom Maçon a saiba de cór ; bem como as palavras sagradas , as marchas , e os signaes , visto que são cousas que os Estatutos da Ordem prohibem que se imprimam.

P. Porque tinheis hum joelho nū ,
e o çapato achinellado?

R. Para aprender que o Maçon deve ser humilde.

P. Para que vos puzéram hum compasso sobre o peito esquerdo nū?

R. Para me demonstrar que o co-

ração de hum Maçon deve ser justo, e sempre descuberto.

P. Que vós deram quando vos receberam Maçon?

R. Hum signal, hum toque, e duas palavras.

P. Dai-me o signal?

R. (A resposta he fazer o signal).

P. Como chamas a este signal?

R. Guttural.

P. Que significa?

R. Huma parte da minha obrigação; que devo preferir ter a minha garganta cortada, antes do que revelar os segredos dos Maçons aos profanos.

P. Dai o toque ao Irmão segundo Vigilante.

(Dá-se o toque, e logo que se

ache regular o segundo Vigilante responde:)

R. Está justo, Venerabilissimo.

P. Dizei-me a palavra sagrada dos Aprendizes.

R. Não a posso repetir senão soltrando. Dizei-me a primeira letra que eu direi a segunda. (Soltava-se na forma do costume).

P. Que significa esta palavra?

R. Que a sabedoria está em Deos. Este he o nome da columnna, que estava ao Septentrião juncto á porta do Templo, onde se a junctionavam os Aprendizes.

P. Qual he a vossa palavra do passe?

R. (Repete-se e continua) E esta palavra quer dizer possessão mun-

dana: he o nome do filho de Lamec, primeiro, que reduzió á arte, a fundição dos metaes.

P. Déram-vos mais alguma couza quando vos receberam Maçon?

R. Déram-me hum avental branco, e luvas de homem e de mulher da mesma côr.

P. Que significa o avental?

R. He o symbolo do traballo, a sua brancura nos lembra a candura dos nossos costumes, e a igualdade que deve reinar entre nós.

P. Porque vos déram luvas brancas?

R. Para me ensinar que hum' Maçon não deve nunca manchar as suas mãos na iniqidade.

P. Porque vos déram luvas de mulher ?

R. Para mostrar que todo o Maçon deve amar e estimar a sua consorte, e que se não pôde esquecer della hum só momento sem ser injusto.

P. Que visteis quando fosteis recebido Maçon ?

R. Tres grandes luzes postas em esquadria : huma ao Oriente , outra ao Occidente , e outra ao Meio-dia.

P. Porque não havia luz da parte do Norte?

R. Porque o Sol alumia esta parte mui escaçamente.

P. Que significam estas tres luzes?

R. O sol , a luna , e o Mestre da Loge.

P. Porque se faz com luzes esse symbolo?

R. Porque o Sol alumia os trabalhadores durante o dia, a Lua de noite, e o Veneravel na Loge em todo o tempo.

P. Aonde reside o Veneravel na Loge?

R. Ao Oriente.

P. Porque?

R. Ao exemplo do Sol, que apparece ao Oriente para começar o dia, o Veneravel está ao Oriente para abrir a Loge, ajudar os trabalhadores com os seus conselhos, e illuminar os operarios com as suas luzes.

P. Aonde residem os Vigilantes?

R. Ao Occidente.

P. Porque?

R. Como o Sol termina o dia no Occidente, o Vigilante reside nessa parte, para fechar a Loge, despedir os obreiros contentes, e fazer bom acolhimento aos Irmãos visitadores.

P. Aonde vos collocáram depois da vossa recepção?

R. Ao Septentrião.

P. Porque?

R. Porque he a parte menos esclarecida, e hum Aprendiz que apenas tem recebido mui fraca luz, não está no estado de supportar maior claridade.

P. Em que trabalham os Aprendizes?

R. Em desbastar a pedra bruta

P. Aonde se paga aos Aprendizes?

[22]

R. Na columnna I.

P. Quaes sāo os maiores deveres de
hum Maçon?

R. Preencher as obrigações do es-
tado, em que a Providencia o
tem posto ; fugir do vicio , pra-
ticar a virtude.

LOGE DE MEZA.

DISPOSIÇÕES DA LOGE DE MEZA.

Como a instrucción da Loge de Meza faz parte dos mysterios da Ordem; esta Loge se deve congregar em lugar tão coberto como a sala das recepções.

A meza tem coimnumente a figura de huma ferradura, posto que em algumas seja triangular, formando hum triangulo isosceles, o qual no meio da base tem huma abertura por onde os Irmãos serventes entram para o interior da meza, a subministrar o que he necessario: mas ou de huma ou de ou-

tra forma, scrá sempre a meza proporcionada ao numero dos convidados de maneira que possam todos caber sentados na parte exterior da meza.

O Veneravel está sempre collocado ao Oriente no meio da meza com o Orador á esquerda, e o Secretario á direita. Os Vigilantes ficam ao Occidente nas duas extremidades da meza. Os Mestres ocupam o Meio-dia, tendo o cuidado de ceder a parte superior aos vistantes; os novos iniciados devem ficar ao Norte ao lado do Secretario, e os Companheiros enchem o resto desta parte. O Irmão Embaixador tem o seu lugar junto á abertura da meza, voltado para o Veneravel que lhe fica fronteiro.

O Embaixador tem huma pequena meza separada, e o seu officio he responder á saude dos Principes.

Tudo o que constitue o serviço da meza deve estar sobre ella, formando tres linhas parallelas: os pratos pequenos constitúem a primeira, as garrafas e os cópos a segunda, os pratos grandes e as luzes a terceira.

He essencial observar que quanto serve no banquete muda de nome: a meza he a officina: a toalha, bandeira: o guardanapo, estandarte: os cópos, canhoens: as garrafas, barricas: o vinho tinto, polvora vermelha: o vinho branco, polvora forte: a agoa. po'vra branca: o pão, pedra bata:

as iguarias quaesquer, materiaes: as luzes, estrellas: os pratos, telhas: as facas, cutellos: os garfos, espeques: as culheres, troilhas: o sal, arêa: a pimenta, arêa vermelha.

Todo o Irmão que dá a éstas couzas diferente nome do que o determinado, conforme a Loge que está aberta, deve irremessivelmente ser condemnado, sendo accusado ao Veneravel pelo Irmão que lhe ficar mais proximo: e o Veneravel castigará a culpa, com alguma leve condemnação proporcionada ao delicto.

ABERTURA DA LOGE DE MEZA.

Estando dispostas as cousas na fórmula dicta, o Veneravel se põem de pé, e toda a assembléa o imita: logo bate o Veneravel tres pancadas de Aprendiz sobre a meza, disendo: « Silencio meus Irmãos em Loge. »

Os Vigilantes respondem com o mesmo.

O Veneravel: Irmão Primeiro e Segundo Vigilante, convidai todos os nossos amados Irmãos, em todos os seus gráos e qualidades, para que nos ajudem a abrir a Loge de Aprendiz Maçon e a de Instrucción de Meza.

Primeiro Vigilante: Meus Irmãos &c.

Segundo Vigilante: Meus Irmãos &c.

N. B. Daqui em diante se acharão neste compendio, sómente as primeiras palavras do que devem dizer o primeiro e segundo Vigilante, porque he regra geral, que cada hum dos Vigilantes repete, na sua columna, o que ouvio ao Veneravel.

2.^º Vigilante : Está annunciado.

1.^º Vigilante : Está annunciado.

(O Veneravel pergunta)

P. Irmão primeiro Vigilante sois vós Maçon?

R. Todos os meus amados Irmãos me reconhecem por tal.

P. Qual he o primeiro dever de hum Maçon em Loge?

R. Vêr se a Loge está cuberta. O Veneravel : Segurai-vos.

Q Vigilante observa se o Experito está

junto á porta e ella fechada, com
as precauções do costume; e
achando tudo como deve estar diz:
— Está cuberta, Venerabilíssimo.

P. Qual he o segundo dever de hum
Maçón Vigilante em Loge?

R. Ver se todos os Irmãos estão em
ordem.

(Observando que estão em ordem
continúa) Elles estão, Venerabi-
lissimo.

P. Para que nos ajuntamos nós?

R. Para levantar Templos á virtude,
e cavar masmorras aos vicios.

P. Que tempo devemos trabalhar?

R. Desde o meio dia até a meia
noite.

P. Quanto tempo he necessario pa-
ra fazer hum Aprendiz?

R. Tres annos.

P. Que idade tendes vós?

R. Tres annos.

P. Que horas são?

R. Quasi meio dia.

O Veneravel: Em virtude da hora e da idade, adverti a todos os nossos Irmãos que a loge de Aprendiz e a de instrucção de meza estão abertas, e que nós vamos começar os nossos trabalhos na forma do costume.

O 1.^º Vigilante: Meus Irmãos &c.

O 2.^º Vigilante: Meus Irmãos &c.

(Ambos: Está annunciado.)

O Veneravel: A mim meus Irmãos.

O Veneravel então faz o signal de Aprendiz, e com toda a loge bate as acclamações e applausos ordinarios. Sentam-se todos, e o

Veneravel manda fazer uso dos materiaes.

Nenhum Irmão fará uso da polvora vermelha, ou polvora forte, antes de o Veneravel propôr a primeira saude de obrigação: e todos os Irmãos terão cuidado de attender as pancadas de macete do Veneravel, ou Vigilantes; imediatamente que estas se ouvirem, devem todos deixar o que estavão fazendo, e reynará o mais profundo silencio, para se ouvir o que o Veneravel e Vigilantes tem de propôr.

O Veneravel terá o maior cuidado em conservar a boa ordem; e logo que esta se fôr alterando, baterá a pedir silencio, para recomendar de novo, e fazer recomen-

çar a tranquillidade e socego. E logo que se ouvir o signal nenhum Irmão comerá nem fallará palavra alguma, por baixa que seja, até que o Veneravel tenha mandado de novo continuar o trabalho.

Logo que a loge se abrir, fica prohibido conversar, como em todas as loges, em materias, que não sejão Maçonicas: e supposto que, neste artigo, se permitta mais alguma liberdade na loge de meza, com tudo nunca esta faculdade se estende a negocios de coração, ou de interesses pecuniarios, ou mercantis, ou em geral, objectos que não interessem ao todo da companhia, ou produzão disputas, e questioens.

Apenas he precizo lembrar aqui, que a glotoneria, e ebriedade, palavras indecentes, ou offensivas devem logo ser punidas com a exclusão de meza, ou *ad tempus*, ou por todo o resto da sessão, ou perpetuamente conforme a gravidade da culpa; porque em fim o unico sentimento que hum Maçon deve ter, he o de se fazer estimar em huma assembléa de homens escolhidos, ligados pela honra, e amizade.

A temperança, e sobriedade, entre os Maçons, não he já huma virtude louvavel, mas hum dever obligatorio essencial; pois o homem sensual que se esquece de si, e do respeito que deve á sociedade, merece o desprezo geral.

Todo o Irmão que faltar á alguma das leys do banquete, aqui estabelecidas, ou perturbar a boa ordem, será logo condenado por huma sentença a algum castigo mais ou menos grave, segundo fôr a culpa. A sentença será proferida sem outra formalidade, que a accusação, e resposta succinta do accusado.

O Veneravel, o primeiro Vigilante e o Segundo Vigilante votam, e decidem sem appellação; mas se diversificarem nos pareceres, a assembléa toda decidirá, qual dos tres votos deve passar em sentença.

O Veneravel determinará a occasião em que se devem beber as saudes

de obrigaçāo, as quaes serāo propostas desde o principio do banquete com os intervallos que o Veneravel julgar convenientes.

As saudes de obrigaçāo sāo as seguintes :

1.º A saude do Monarca e sua Família : esta saude he respondida, e agradecida por hum Irmāo respeitavel, que se tem nomeado para Embaixador, e he feita de pé com cutello na mão e estandarte no braço, que sāo as maiores honras com que se acompanha huma saude.

2.ª A do Gram Mestre da Ordem.

3.ª A saude do Veneravel.

4.ª A saude do primeiro Vigilante.

5.ª A saude do segundo Vigilante.

6.^a A do Irmão ou Irmãos novamente recebidos.

7.^a A dos Visitantes.

Todas as mais saudes são arbitrarias, e sempre sentadas, salvo alguma extraordinaria, que a Loge ou o Veneravel decida fazer-se de pé ou coin todas as honras. Em algumas Loges a segunda saude de obrigacão he da Rainha Carolina de Napolis: mas como esta he huma saude de agradecimento, pelos grandes serviços que esta Irmāa fez á Loge de Napolis, he claro que fica sendo voluntaria, aq menos a todas as mais Loges: porém está em uso não se omitir em Loge alguma, seja de hum, seja de outro modo; e algumas unemr esta á saude de to-

[37]

**dos os Reys e Raynhas Maçons,
e Maçonas que protegem a Ordem.
Como todas as saudes tem igual for-
mulario, explicar-se-hão aqui al-
gumas para exemplo.**

PRIMEIRA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

O Veneravel bate e diz ; e os Vigilantes respondem batendo cada hum na sua columna :

Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, fazei alinhar, e carregar as armas, para a primeira saude de obrigação, interessantissima á Ordem.

Primeiro Vigilante. Meus Irmãos sobre a minha columna, em todos os vossos gráos e qualidades, (aqui os enumera segundo a regra establecida na abertura da Loge de Aprendiz) alinhai, e carregai as vossas armas para a primeira saude de obrigação interessantíssima á nossa Ordem, e que o Veneravel vai a propôr.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

Depois que o 2º. Vigilante acaba de fallar toda a assembléa carrega os canhões, com polvora tinta ou forte, mais, ou menos carga, segundo cada hum lhe parece (por que isto he livre com tanto que carregue); e quando tudo está carregado o Veneravel propõe a saude nesta fórma:

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, estão os canhões carregados, e alinhados?

1º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

2º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

Logo que os Vigilantes respondem, o Veneravel bate, e se levanta, e toda a assembléa se põem logo de pé, e se põem em ordem.

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, anunciai a todos os nossos amigos

Irmãos em todos os seus gráos e qualidades, que a saude que tenho o praser de lhes propôr he a do nosso Illustre Monarcha gloriosamente reynante, por cuja conscrição não devemos cessar de fazer votos, assim como pela prosperidade do Estado. A esta saude ajuntaremos a da Familia Imperial, e de tudo quanto tem a felicidade de lhe pertencer. He á tão estimaveis saudes que he preciso atirar estes canhonaços de polvora vermelha com zelo e amizade respectiva, fazendo fogo, bom fogo, e perfeito fogo.

1º. Vigilante. Meus Irmãos sobre a minha columna (repete os gráos e qualidades) a saude, proposta pelo Veneravel, he a do Impera-

dor nosso illustre Monarca, por cuja conservação não devemos cesar de fazer votos, assim como pela prosperidade do Estado. O Veneravel unio á esta saude a da Familia Imperial, e de tudo quanto tem a felicidade de lhe pertencer. He para fazer estas saudes com todas as distincções da franca e real Maçoneria, que o Veneravel vos roga de atirar estes canhonaços de polvora vermelha, fazendo fogo, bom fogo, e perfeito fogo.

2º. Vigilante, Meus Irmãos &c.

E logo que acaba diz: Veneravel, está annunciado.

1º. Vigilante. Veneravel, está annunciado.

O Veneravel então manda (Voz)

1. Mão direita ás armas. (Póem-se a mão no cópo.)
2. Armas á frente. (Leva-se o canhão a altura do peito.)
3. Apontar. (Leva-se o canhão á boca.)
4. Fogo, grão fogo, perfeito fogo. (Então se bebe de huma vez ou tres, seguindo o exemplo do Veneravel.)

Tendo os Irmãos todos consumido a sua polvora, o Veneravel diz (Voz) armas á frente.

Imitão-se as acções do Veneravel levando o cópo ao lugar da segunda voz; isto hé, defronte do peito esquerdo, e dahi ao direito; e torna o cópo ao lugar da segunda voz; de maneira que este movimento descreve hum triangulo. Feito este exercicio trez vezes, descanga-se

o cópo sobre a meza em tres tempos; isto he, no primeiro põem-se o cópo hum tanto horizontal, á esquerda; no segundo traz-se á direita por huma linha recta parallela á borda da meza; no terceiro bate-se com o pé do cópo. Logo batem-se os applausos com as mãos, e dão-se as acclamações, gritando tres vezes= vivat ! =

N. B. Todo este exercicio deve ser feito com tal exactidão e habilidade, que toda a assembléa produza os mesmos movimentos, em hum tempo, e todas as pancadas pareçam huma só.

FUNCÇÃO DO EMBAIXADOR.

Logo que o Irmão Embaixador ouve propôr a saude do Monarcha, deve levantar-se, desembainhar a espada, e tel-a na mão; e descer ao Occidente entre os dois Vigilantes, em a qual posição se conserva: até que toda a assembléa se torne a assentar: então pega no seu canhão, que lhe apresenta hum Irmão servente, e agradece a saude do Monarcha, nestes ou semelhantes termos: Veneravel Mestre, tão digno do lugar a que vos vejo elevado: Irmão primeiro e segundo Vigilante: Irmãos Dignitarios; Rosa-Cruzes; Vizitantes (se os há presentes) Mestres e Irmãos novamente iniciados: Meus Irmãos. O Imperador meu amo sensivel aos

cuidados ordinarios, que vós tendes de fazer á sua saude, se servio encarregar-me de vos certificar do seu justo reconhecimento; por tanto não podendo eu melhor preencher este dever para com vosco, e mostrar-vos tambem os meus sentimentos a vosso respeito; do que usando das armas dos Maçons, vou atirar este canhonaço de polvora vermelha á vossa gloria, e fazer bom fogo, grão fogo, e perfeito fogo.

Então bebe o Embaixador observando tambem as formalidades acima referidas, e vai tomar o seu lugar.

O Veneravel diz: «Meus Irmãos cabramos estes agradecimentos.»

O Veneravel e toda a Loge torna a bater os applausos, e acclama, trez vezes Vivat.

TERCEIRA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

O Primeiro Vigilante bate, o Segundo responde do mesmo modo, e por ultimo bate o Veneravel, e diz:

Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, que queréis vós?

1º. Vigilante. Venerabilissimo, o Irmão Orador, o Irmão 2º. Vigilante, e eu vos pedimos licença para carregar as armas e alinhar, a fim de fazer huma saude, que nos hestimavel e que dezejamos propôr.

Veneravel. Meus Irmãos em todos os vossos gráos e qualidades (enumera as que há na Loge) carregai e alinhaias vossas armas para huma saude, que os amados Irmãos Orador, e Vigilantes vos querem propôr.

(Todos os Irmãos e até o Veneravel
carregam os canhoens.)

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilan-
tes, estão os canhoens todos car-
regados e alinhados ?

1º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

2º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

Veneravel. O Oriente se une aos vos-
sos dezejos: quai he a saude que
tendes a propôr ?

Primeiro Vigilante. He a vossa, Ve-
nerabilissimo. Meus Irmãos so-
bre a minha columna, em todos
os vossos gráos e qualidades (enu-
merará as que houver na Loge),
a saude que o Irmão Orador, Se-
gundo Vigilante e eu temos o gos-
to de vos propôr, he a do nosso
Veneravel Mestre presente, e de
tudo quanto tem a felicidade de

Ihe pertencer. He para tão estimável saude, que nos devemos reunir a sim de atirar estes canhonaços de polvora tinta com as distincçoens da illustre, franca, e real Maçoneria, e por tres vezes fazer bom fogo, grande fogo, e perfeito fogo.

2º. Vigilante. Meus Irmãos etc.

Orador. Meus Irmãos etc.

Depois que o Orador acaba de anunciar a saude, o primeiro Vigilante dá a voz de commando na forma acima explicada. Bebe toda a assembléa, (menos o Veneravel) fazendo os tres fogos, applaude e acclama. O Veneravel que tem já o seu canhão carregado, agradece então a saude, faz o fogo, e ap-

plaudite ; e quando elle acaba o 1º.
Vigilante diz :

A mim meus Irmãos cubramos estes
agradecimentos.

Então toda a assembléa (excepto o
Veneravel) repete os applausos ,
e conclue com as acclamaçoens.

SEXTA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

Como a sexta saude de obrigação he
a dos Aprendizes novamente re-
cebidos, será conveniente lembrar
aqui huma formula de agradeci-
mento que se lhes possa ensinar.

Feita e applaudida pela Loge a sau-
de dos Aprendizes, o mais antigo
de entre elles pede a palavra na
fórmula do costume, e logo que se
lha concede diz:

Veneravel Mestre que ornais tão bem
o Oriente, Irmãos Primeiro e Se-
gundo Vigilantes, e vós meus Ir-
mãos tanto do lado do Meio-dia ,
como do lado do Norte em todos
os vossos gráos e qualidades (aqui
especifica as que houver na Loge.)
Meus Irmãos, ninguem he mais

sensivel que os Irmãos Aprendizes, meus companheiros, e eu, que tenho a felicidade de estar encorporado com elles, ás provas de estimação e amizade, que vós nos acabais de mostrar, bebendo á nossa saude. E para vos testemunhar o nosso vivo reconhecimento, vamos, em acto de agradecimento, atirar este canhonaço de polvora vermelha á vossa gloria, e pelos numeros conhecidos dos felizes mortaes discípulos da verdadeira luz.

Estas palavras devem ser repetidas por mais deus Aprendizes, hum depois de outro, e tendo os tres acabado, todos os deste grão fazem o fogo juntos, observando as mesmas formalidades acima ditas.

A Ordem requer que sejam sempre tres, os que proponham e tres os que agradeçam alguma saude; e por isso quando há hum só Irmão daquelle grão ou qualidade, a quem se quér fazer a saude, une-se esta com a saude de algum grão superior: porém se forem dois já se pôde fazer: porque o Orador he obrigado a suprir o terceiro lugar. Esta regra he geral, e só tem exceção na saude dos Principes, e do Veneravel.

FORMULA DE AGRADECIMENTO DE QUE
PÓDE UZAR QUALQUER IRMÃO PRESENTE
A QUEM A LOGE FAZ IIUMA SAUDE.

Venerabilissimo Mestre, Irmãos Pri-
meiro e Segundo Vigilantes , Ir-
mão Orador, e mais Irmãos Digni-
tarios, Venerabilissimo, Grande
Mestre, Cavalleiros Roza-Cruzes ,
que tambem decorais o Oriente ,
Irmãos Vizitantes, Mestres de to-
dos os gráos, e qualidades, Com-
panheiros , e Aprendizes, tanto do
lado do Meio-dia como do lado do
Norte. (Aqui se omittirão aquellas
dignidades, qualidades, que não
houver na Loge.) Ninguem será
mais sensivel do que eu aos sig-
naes de estimação, e amizade que

vos dignasteis mostrar-me fazendo fogo á minha saude ; e para testemunhar o meu vivo reconhecimento, vou atirar este canhonacô com polvora vermelha , fazendo bom fogo, grande fogo, e perfeito fogo.

CONCLUSÃO DO BANQUETE.

Acabadas todas as saudes de obrigação, e saudes particulares, e havendo-se cantado alguns dos canticos, feitos em louvor da Ordem, o Veneravel propõe a ultima saude, para fechar a Loge , nesta forma:

Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, fazei carregar, e alinhar as armas para a ultima saude de obrigação da Ordem.

1º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

Logo que a assenbléa tem obedecido, os Vigilantes o participão nesta forma:

2º. Vigilante. Veneravel as armas es-

tão carregadas e alinhadas da parte do Norte.

1º. Vigilante. Veneravel as armas estão carregadas, e alinhadas da parte do Meio-dia.

O Veneravel bate, levanta-se, e toda a assembléa se poem de pé: cruzão-se os braços, e se dão reciprocamente a mão direita, com a esquerda, formando huma cadea de todos os Irmãos, sem exceptuar os Irmãos serventes, em memoria da igualdade Maçonica.

Neste estado o Veneravel entôa o canto do encerramento, a que respondem em Chorus; e chegando ao versiculo da saude, os Irmãos todos fazem fogo, com as formalidades do costume, á saude de todos os Maçons, espalhados so-

bre a superficie da terra: Acabado o fogo, e cruzados outra vez os braços continua o cantico, e elle fiudo o Veneravel fecha a Loge com as tres perguntas seguintes:
Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, estão os Irmãos em ordem?

R. Elles estão, Venerabilissimo.

Veneravel. Que horas são?

R. Meia-noite.

Veneravel. Que idade tendes vós?

R. Tres annos.

Veneravel. Em virtude da hora e da idade adverti á todos os nossos amados Irmãos tanto do lado do Meio-dia como do lado do Norte, que a Loge de Aprendiz Maçon, e a de Instrucção de Meza estão fechadas, e que nós vamos terminar

os nossos trabalhos na forma do costume.

1º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Está anunciado.

1º. Vigilante. Está anunciado.

Veneravel. A mim meus Irmãos.

Faz-se o signal, batem-se os applausos, e gritão-se as acclamaçoens, e se annuncia a Loge fechada.

CANTICO.

Os braços trancemos
Formando cadeias ,
Que o fogo sagrado
Já lavra nas veias !

Assim predominem
Em nós a união ,
Governe a razão
As nossas ideias !

Retumbem os echos
De nossos canhoens ,
Bebendo á saude
Dos puros Maçoens !

D'Irmãos , e d'amigos
A polvora forte
Os peitos conforte ,
Extingua as paixoens .

Bom fogo , bom fogo ,
Fogo mais perfeito ;
A' doce amizade
Abramos o peito .

E vós que dos Mundos
Encheis a grandeza ,
Prestai-nos firmeza ,
Saber e conceito .

Por M. J. O. Gr. c. M. c. Adj. c.



QUADRINHAS.

Da Luz que de si diffunde
Sagrada Filosofia,
Surgio no mundo assombrado
A pura Maçonaria. ∴

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos
Da natureza. ∴

Da razão parto sublime ,
Sacros cultos merecia ,
Altos Heróes adorárão
A pura Maçonaria. ∴

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza. ∴

Da razão sumptuozo Templo
Hum Grande Rei erégia ,
Foi então instituida
A pura Maçonaria. ∴

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza. ∴

Nobres inventos não morrem ,
 Vencem do tempo a porfia ;
 Ha-de os Sec'los affrontar
 A pura Maçonaria .

Maçoeens alerta ,
 Tende firmeza ;
 Vingai direitos
 Da natureza .

Humanos Sacros direitos
 Que calcára a tirannia ,
 Vai usana restaurando
 A pura Maçonaria .

Maçoeens alerta ,
 Tende firmeza ;
 Vingai direitos
 Da natureza .

Da Luz depozito Augusto
 Recatado á Hipocrizia ,
 Guarda em si com zelo Santo
 A pura Maçonaria .

Maçoeens alerta ,
 Tende firmeza ;
 Vingai direitos
 Da natureza .

[62]

Canteloza esconde, e nega ,
A' profana gente impia ,
Seus Misterios Magestozos
A pura Maçonaria .

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos.
Da natureza .

Do Mundo o Grande Architecto ,
Que o mesmo Mundo alumia ;
Propicio protege , ampara
A pura Maçonaria.

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza .

Por J. S. T. B. Gr. . Or. . Adj.



CANTICO

PARA O ENCERRAMENTO DO TRABALHO
AO USO DE FRANÇA.

Frères et compagnons ,
De la Maçonnerie ,
Sans chagrin jouissons
Des plaisirs de la vie.
Munis d'un rouge-bord ,
Que par trois fois le signal de nos verres ,
Soit une preuve que , d'accord ,
Nous buvons à nos frères.

Joignons nous main en main.
Tenons nous ferme ensemble ,
Rendons grâce au destin
Du nœud qui nous rassemble ,
Et soyons assuré
Qu'il ne se boit , sur les deux hémisphères ,
Point de plus illustre santé
Que celle de nos frères.

N.. B.. On applaudit , et on chante trois fois
la dernière reprise de chaque couplet.

Rio de Janeiro. Na Typ do I.. R. OGIER.
Rua do Ouvidor N. 188.

